



Experiência do curso técnico em agroecologia da escola indígena de ensino médio Angelina Vicente, Aldeia Brejão, Terra Indígena de Nioaque - MS

Experience of the Technical Course in Agroecology at the Angelina Vicente Indigenous High School, Aldeia Brejão, Nioaque Indigenous Land - MS

GONÇALVES, Daniele Lorenço¹; SOUZA, Alexandro da Silva²; SILVA, Vinícius de Souza³; SANTOS, Thais Karolliny Marques⁴

¹Escola Estadual indígena Angelina Vicente, danilorencociso@gmail.com;

² Escola Estadual indígena Angelina Vicente, Alexandro.s.souza@ufms.br

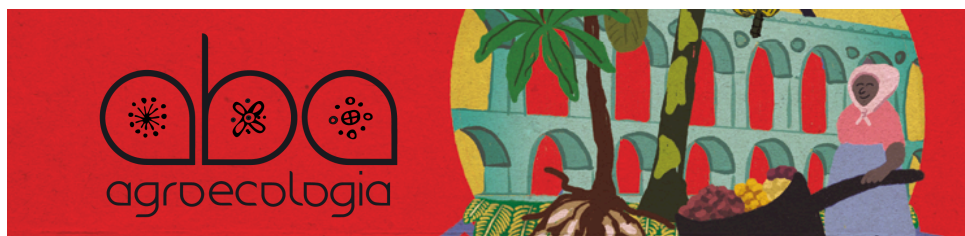
³Escola Estadual indígena Angelina Vicente, viniciusdesouzasilvavini@gmail.com

⁴Escola Estadual indígena Angelina Vicente, thaiskarolliny10@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este relato de experiência técnica que traz como título Experiência do Curso Técnico em Agroecologia da Escola Indígena de Ensino Médio Angelina Vicente EEIEMAV, é executado na Aldeia Brejão, Terra Indígena de Nioaque – MS apresenta o trabalho desenvolvido neste território com alunos indígenas do itinerário formativo profissional em agroecologia eixo tecnológico recursos naturais, enfatiza o protagonismo dos alunos, nas ações práticas pedagógicas, proporcionando assim o incentivo a pesquisa técnica científica, por meio da metodologia processual na execução projetos, avaliação e sistematização das informações coletadas durante a pesquisas, no manejo agroecológico de culturas anuais, criação de grandes e pequenos animais, sistemas agroflorestais e agroextrativismo. Logo envolve o estudante no bem viver de seu território ampliando caminhos no mundo da pesquisa e a incidência em suas comunidades. Essa unidade escolar está localizada na Aldeia Brejão no município de Nioaque, no Estado de Mato Grosso do Sul, busca através do Projeto Político Pedagógico um ensino de qualidade, tendo como possibilidade o ensino educacional, propondo uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade local, considerando os interesses e as motivações dos alunos e garantindo as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. No ano letivo de 2022 a escola passou a ofertar o Ensino Médio em Tempo Integral. A comunidade escolar indígena optou pela “Escola da Autoria”. É um Programa de oferta do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, denominado Escola da Autoria, que tem como proposta pedagógica a formação integral do jovem, estimulando não só o desenvolvimento da aprendizagem, mas também das competências socioemocionais, por meio da ampliação do tempo de permanência na escola e da oferta de unidades curriculares que articulam os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular com os Itinerários Formativos, os quais se dividem em Parte Comum e Parte Flexível, pensados para atender ao jovem e ao seu projeto de vida. Assim este projeto visa demonstrar as atividades de ensino desenvolvidas durante o processo de experiência de execução do curso técnico em agroecologia, que promove o olhar de aprofundamento à pesquisa técnica e científica, por meio das disciplinas ministradas nos semestres de 2022 e 2023, sob a ótica na comunidade escolar, nos modelos de ensino adotados pelos professores, por meio da elaboração de pesquisa com abordagem descritiva exploratória sobre os caminhos do ensino realizados pelos alunos, apresentando a elaboração do material de divulgação por meio de fotos, vídeos, relatórios e rede social da escola, elaboração seminários de acompanhamento para verificar o impacto da ação da pesquisa.



Palavras-chave: agroecologia; povos indígenas; educação; conhecimento.

Contexto

A Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Angelina Vicente – EEIEMAV, tem 3 turmas (1º - 25 alunos, 2º - 23 alunos e 3º ano- 23 alunos), 71 estudantes indígenas matriculados no ano letivo de 2023, nossas aulas são em tempo integral e trabalhamos com os itinerários formativos da área da Linguagem (25), Matemática (24) e do Técnico Profissional em Agroecologia (22).

No PPP da Escola estão descritos os projetos desenvolvidos durante nosso ano letivo. Buscamos, a partir deles, elevar o conhecimento técnico-científico e cultural dos nossos alunos, e simultâneo a isso, desenvolver a educação intercultural, partindo de práticas e premissas decoloniais. Somos uma Escola diferenciada e específica, situados na Terra Indígena Nioaque, atendendo adolescentes e jovens indígenas oriundos das 4 comunidades tradicionais (Taboquinha, Brejão, Água Branca e Cabeceira) e de 3 etnias indígenas: Terena, Kinikinau e Atikum.

Temos 14 professores (apenas 1 é não indígena), 1 Coordenadora Pedagógica, 1 Professor Coordenador de Práticas Inovadoras – PCPI, 3 Coordenadores de Áreas (Linguagem, Matemática e Técnico). O corpo pedagógico da escola, viabiliza a troca de experiências e promove um caminho promissor para a agroecologia, visto que este público se encontra no em um território indígena presente no bioma cerrado, o que favorece a pesquisa empírica e científica no viés agroextrativista, respeitando a biodiversidade e fortalecendo o pilar econômico, social e ambiental para o bem viver da comunidade envolvente na pesquisa.

A EEIEMAV vem de um processo onde as aulas eram trabalhadas somente no período noturno, desde sua fundação como descrito no histórico de projeto político pedagógico. No período pós-pandemia 2020/2021, a escola retoma seus trabalhos presenciais, onde inicia um novo processo de ensino e aprendizagem, isso se descreve no projeto político pedagógico de 2022.

No ano letivo de 2022 a escola passou a ofertar o Ensino Médio em Tempo Integral. A comunidade escolar indígena optou pela “Escola da Aatoria”.

É um Programa de oferta do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, denominado Escola da Aatoria, que tem como proposta pedagógica a formação integral do jovem, estimulando não só o desenvolvimento da aprendizagem, mas também das competências socioemocionais, por meio da ampliação do tempo de permanência na escola e da oferta de unidades curriculares que articulam os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular com os Itinerários Formativos, os quais se dividem em Parte Comum e Parte Flexível, pensados para atender ao jovem e ao seu projeto de vida (<https://www.cartasdeservicos.ms.gov.br/>).

Assim, por meio de consulta em assembleia com registro em ata, iniciou a formação em tempo integral e o desenvolvimento do estudante em sua totalidade e



potencialidade, considerando a complexidade e a não linearidade deste desenvolvimento (EEIEMAV, 2022).

Assim vêm juntos os itinerários formativos, dentre eles o Itinerário Formativo Profissional em Agroecologia e eixo Tecnológico Recursos Naturais, como descrito em sua diretriz.

Perfil profissional de conclusão da qualificação profissional: os egressos do curso de Qualificação Profissional em Agricultor Orgânico são profissionais preparados para identificar novas situações, auto organizar-se, tomar decisões, trabalhar em equipe multiprofissional, de forma ética, utilizando-se de conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar, aplicando-os para o alcance da qualidade do trabalho desenvolvido, (SED| Secretaria de Estado de Educação COPEMEP| Coordenadoria de Políticas para o Ensino Médio e Educação Profissional, 2022).

Perfil profissional de conclusão da qualificação profissional: os egressos do curso de Qualificação Profissional em Auxiliar de Agroecologia são profissionais preparados para identificar novas situações, auto-organizar-se, tomar decisões, trabalhar em equipe multiprofissional, de forma ética, utilizando-se de conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar, aplicando-os para o alcance da qualidade do trabalho desenvolvido (SED| Secretaria de Estado de Educação COPEMEP| Coordenadoria de Políticas para o Ensino Médio e Educação Profissional, 2022).

Este curso profissional tem sua grade semestral e possibilita ao estudante indígena o ingresso neste caminho da agroecologia, onde a cada semestre o estudante tem a oportunidade de concluir e retirar o certificado de conclusão de acordo com as três disciplinas ministradas durante os semestres, por outro lado, o estudante que concluir com êxito os três anos de curso profissional, tem a oportunidade de obter o certificado de técnico em Agroecologia validado para se ingressar no mercado de trabalho ou no meio acadêmico.

Descrição da Experiência

A unidade escolar está localizada na Aldeia Brejão no município de Nioaque, no Estado de Mato Grosso do Sul, busca através do Projeto Político Pedagógico um ensino de qualidade, tendo como possibilidade o ensino educacional, propondo uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade local, considerando os interesses e as motivações dos alunos e garantindo as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (EIEMAV 2020).

A escola da autoria, construiu um espaço de produção agroecológica, iniciando com a construção de um viveiro para produção de mudas, com objetivo de utilizar o espaço como meio pedagógico de ensino com espécies de culturas anuais e perenes, convencional ou nativa. Este trabalho foi realizado pelos alunos do curso



técnico, utilizando o espaço físico da escola, com materiais presentes no território indígena, suprimindo a necessidade das disciplinas de produção agrícola, este espaço encontra-se construído com 36 m² com capacidade de produção de mudas de hortaliças, frutíferas e espécies nativas.

A escola também através do curso técnico em agroecologia estruturou um espaço de produção agroecológica de hortaliças, com ênfase no estudo processual de projeto de pesquisa, onde foram plantadas espécies de adubação verde, frutíferas, mandioca, abóbora, alface, tomate, cebolinha e couve, onde, estas hortaliças são colhida e consumida na merenda escolar. Todo este trabalho está sistematizado pelos professores do curso técnico e será disponibilizado para avaliação dos estudantes que, como protagonistas da pesquisa, podem propor caminhos para produção de alimentos saudáveis.

Com o curso profissional foi possível a execução de projetos como os supracitados atendendo a demanda de aprofundamento à pesquisa; e na continuidade das ações desenvolvidas na escola, principalmente no tange a alimentação escolar e nos hábitos alimentares dos alunos, promovendo o processo da iniciação científica com o viés tecnológico para o mundo científico e empírico.

Este projeto vem demonstrar como o curso técnico em agroecologia promove um novo olhar ao ensino, apresentando a teoria e a prática das atividades desenvolvidas durante a execução do curso. A EEIEMAV é uma escola da autoria, e com sua independência por ser uma escola diferenciada possibilita de forma coletiva e construtiva apresentar o caminho da pesquisa ação da troca de experiências com estudantes e produtores indígenas, por meio de seu processo de ensino, onde, promove ao estudante o olhar construtivo de pesquisador, apresentado demandas reais de seus territórios, e assim no final desenvolve a sistematização dos projetos, execução de projetos, avaliação de projetos e escritas de projetos.

Seguindo neste proposto, a metodologia usada durante a vigência do curso foi um estudo exploratório por meio de uma breve revisão de literatura. Em seguida, foram identificadas as áreas prioritárias para o oferecimento das atividades práticas junto aos alunos.

Atividades de planejamento: os estudantes são submetidos ao caminho da pesquisa por meio da revisão de literatura.

Logo é identificada as demandas dos alunos na comunidade escolar a ser atendida quanto aos temas prioritários para a produção no campo e o reconhecimento dos objetivos a serem alcançados pelo público-alvo alunos e professores. Assim é realizada uma busca por parceiros para aquisição de insumos e, na sequência, são organizadas as atividades a serem desenvolvidas na escola de acordo com as demandas de produção levantadas.



Atividades de execução: após a etapa de planejamento dos levantamentos bibliográficos e público-alvo, é dimensionada e implementada a infraestrutura mínima necessária para realização da ação: canais de comunicação, seleção de materiais didáticos, preparação das aulas junto ao curso técnico e disponibilização ao público-alvo. A pesquisa oferecerá duas trilhas de conhecimento: (i) busca de revisão de literatura: módulos de ensino com assuntos de interesse da cadeia produtiva da pesquisa junto à comunidade escolar; (ii) trilha de produção: execução de ensino com assuntos voltados à cadeia produtiva e produção em campo.

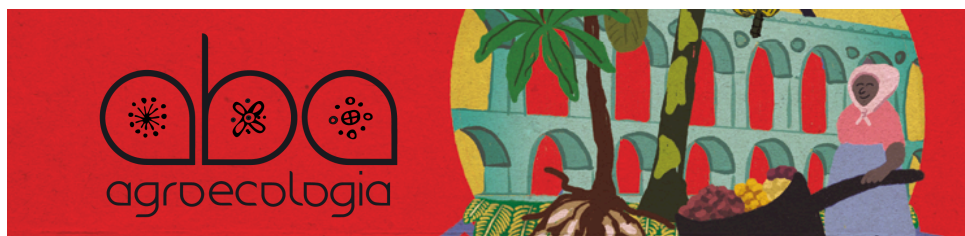
Atividades de avaliação: Ao final de cada atividade e durante a vigência do projeto junto ao curso técnico em agroecologia, são aplicados formulários de avaliação (feedback) para o público-alvo e participantes, por meio de projeto de pesquisa, relatório de campo, seminário e resumo expandido do projeto executado.



Figura 01: Alunos do curso Técnico em Agroecologia, oficina de produção de hortaliças e sistemas agroflorestais; Fonte: Acervo dos autores (2023)



Figura 02: alunos do curso técnico no processo de produção de hortaliças para consumo na merenda escolar. Fonte: Acervo dos autores (2022/2023)



Resultados

O curso profissional em Agroecologia na EEIAV está no segundo ano de execução e faz parte da grade curricular do ensino integral, promove o protagonismo dos estudantes indígenas, proporcionando um caminho para as descobertas e a potencialidade dos usos dos recursos naturais de seus territórios, aliando de forma processual as práticas pedagógicas de ensino, com a ação executada, promovendo ao estudante indígena acesso e o domínio das novas tecnologias o que fortalece todo o processo metodológico de ensino, da pesquisa, do planejamento à execução e avaliação das demandas reais de seu ambiente social, promovendo alternativas sustentáveis e viáveis à realidade das comunidades indígenas.

Agradecimentos

Sempre um agradecimento especial para os pais, dos estudantes indígenas por aceitarem o desafio de promover o novo modelo de ensino em tempo integral, assim como os professores que com o trabalho proposto vem buscando meios alternativos para potencializar o aprendizado dos estudantes, a direção e coordenação escolar sempre a gratidão por acreditar que é possível sim as escolas indígenas propiciarem aos seus alunos caminhos que levam às descobertas para projetos muito promissores.

Referências bibliográficas

ANDRADE, D. F; Agroecologia em Foco – Volume 2/Organização Editora Poisson – Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019.

CASAS, N. A, C; Coberturas de Solo para o Cultivo de Hortaliças Agroecológicas em Unidades Familiares, Viçosa, MG - BRASIL 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009. 176 p.

JUNIOR, R. L. V; Hortas agroecológicas urbanas /– Brasília, DF : EMATER-DF , 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia de trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projetos e relatórios, publicação. v. 1. 2001. 225p.

MUTUANDO, Instituto Giramundo, A Cartilha Agroecológica , SP: Editora Criação Ltda, 2005.

MOTTA, I.S; LEONEL, L. A.K; PADOVAN, M. P; Horticultura agroecológica em escala familiar em Mato Grosso do Sul, 2º Seminário de Agroecologia do MS, Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, 2008.



NEVES NETO. Margarete, MASUGOSSA. Samuel; HORTA AGROECOLÓGICA COMO ESPAÇO DIDÁTICO E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR, Universidade Federal Da Grande Dourados – UFGD, 2017.

Projeto Político-Pedagógico, EE INDÍGENA DE EM ANGELINA VICENTE, 2020, disponível em:

<http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/PortalSistemas/PPP#/visualizar>,

, Portal de Acesso a Carta de Serviços, 2023, Disponível em: <https://www.cartasdeservicos.ms.gov.br/ensino-medio-em-tempo-integral-escola-da-autoria>

SILVA, L. J. S; OLIVEIRA, R. H; Horta Agroecológica como Ferramenta de Ensino e Educação Ambiental, XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX–UFRPE, Recife, 2013.

SANTO, M. J. D; Horta Escolar Agroecológica: incentivadora da aprendizagem e de mudanças de hábitos alimentares no ensino fundamental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 2014.